

DR. GESTEIRA: MEMÓRIAS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

TOSHIK IARLEY DA SILVA*

Introdução

O presente trabalho pretende compreender as representações sociais sobre o médico Antônio José Gesteira (1908-1958). O Dr. Gesteira, como ficou conhecido, tornou-se um objeto de devoção religiosa na Região do Cariri, sul do Estado do Ceará. A proposta inicial do estudo consiste numa discussão sobre as representações a partir das narrativas orais dos devotos que o cultua, utilizando fontes documentais complementares como jornais e os registros dos folcloristas acerca de práticas devocionais no nordeste brasileiro.

Este trabalho vem sendo desenvolvido a partir dos pressupostos da História cultural e dialoga com os conceitos representação (CHARTIER, 1990) e memória social (FENTRESS, WICKMAN, 1992).

O interesse em utilizar a metodologia da história oral surgiu com a percepção de vários devotos a visitar o túmulo do médico diariamente. Sejam para agradecer ou rogar por milagres. Como ressalta Prins (1992:194): “a força da história oral é a força de qualquer história metodologicamente competente”.

Partindo das narrativas orais adentraremos na construção das memórias atribuídas ao médico Antônio Gesteira. Percebendo que existe alguns anos entre sua morte (1958) e os dias atuais, procuraremos analisar as narrativas dos devotos que mesmo não o conhecendo, admiram e contemplan as graças conferidas ao médico.

Analisando as narrativas dos devotos pretendemos entrecruzá-las com as daqueles que não “acreditam” no médico como um santo, mas como uma notável e respeitável figura no meio intelectual e profissional. Além disso, procuraremos acrescentar a estas, as narrações dos grupos espíritas regionais. Buscando então, traçar um elo entre concepções de pensamentos

* Graduando em História pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista do Programa de Iniciação Científica PIBIC/URCA.
Orientador: Cícero Joaquim dos Santos. Doutorando em História pela Universidade Federal do Ceará - UFC.

religiosos e intelectuais diferenciados.

Como destaca Alberti (2004:15): “como em um filme, a entrevista nos revela pedaços do passado, encadeados em um sentido no momento em que são contados e em que perguntamos a respeito”. As narrativas evidenciam fragmentos da vida e dos comportamentos da época a qual procuramos destacar nesse trabalho. Além da percepção, se entrecruzando com outras entrevistas, de continuidades e rupturas no âmbito cultural e/ou político daquele ambiente social no qual viveu o Doutor Gesteira.

Nos meandros das memórias é notório observar que nenhum relato é o traço real do que se passou. Como sugere Le Goff (2003:110): “nenhum documento é inocente”. Sendo o depoimento oral também um documento, obviamente está impregnado por ressignificações e concepções do entrevistado.

Segundo Le Goff:

A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas (LE GOFF, 2003:419).

No mesmo instante em que fazemos uma entrevista é necessário um olhar aguçado do profissional que utilizará desta para seus trabalhos futuros. Não obstante, esse olhar crítico sobre a fonte oral, ou qualquer outra fonte, é necessário para não cairmos em um poço de “verdades” incontestáveis.

Fatores externos- e em diversos casos, internos- ao indivíduo poderão afetar na memória deste. Não podendo armazenar toda a memória adquirida, o sujeito selecionará traços que lhe for mais conveniente registrar. Sendo, assim, impossível resgatá-las. Como assegura Prins (1992:18): “há alguns tipos de memória que podem ser para sempre irrecuperáveis, devido à maneira de sua perda”.

Desenvolvimento

Uma lembrança é diamante bruto que precisa ser lapidado pelo espírito. Sem o trabalho da reflexão e da localização, seria uma imagem fugida. O sentimento também precisa acompanhá-la para que ela não seja uma repetição do estado antigo, mas uma reaparição (BOSI, 1994:81).

Antônio José Gesteira nasceu em 09 de agosto de 1908 na cidade de Recife, capital do Estado de Pernambuco. Segundo Barbosa Filho (1988:168), ele bacharelou-se em ciências médicas pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro em 1934.¹ De acordo com o mesmo autor, o Doutor Gesteira se especializou em obstetrícia, ginecologia e cirurgia geral pelo Hospital Hanneman no Rio de Janeiro em 1935.

Conforme Barbosa Filho (1988)², o Doutor Gesteira:

Recém formado, ou seja, em 1935, foi designado para as funções de Diretor do Serviço de Febre Amarela, em Teresina, Piauí (...). De 1937 a 1939, o Dr. Gesteira trabalhou em Fortaleza, apresentando os seus serviços profissionais nas Casas de Saúde Cesar Cals e São Lucas, respectivamente. No ano seguinte, ou seja, 1940 veio ele residir nesta aprazível cidade do Crato, atendendo a quantos o procuravam no Hospital São Francisco de Assis, onde chegou a chefiar o corpo cirúrgico daquele Nosocômio de nossa urbe, pelos conhecimentos de que já era portador emérito (BARBOSA FILHO, 1988:168).

Essa breve biografia do médico servirá para expor um pouco a sua trajetória até sua chegada à cidade do Crato, em 1940.

Consoante Rios (2012:13): “por todo o Cariri, é bem reconhecida a recorrência de práticas devocionais católicas que fogem às normas estabelecidas pela Igreja, sem necessariamente, confrontá-las”. São diversos exemplos, dentre eles podemos elencar: a devoção ao Padre Cícero Romão Batista- a mais popular-, como também a devoção à Maria Caboré, e à Cruz da Rufina, dentre outros.

Não diferente das supracitadas, a devoção ao Doutor Gesteira adquire um trajeto permeado pelo catolicismo e por outras práticas religiosas- dentre elas o Espiritismo. Segundo alguns narradores o Médico “incorpora” em alguns médios de centros espíritas da cidade de

¹ Barbosa Filho in: Revista Itaytera, nº 32, ano de 1988

² Idem

Juazeiro do Norte-CE. Compreendendo a partir de então, a representação do Médico para ambas as partes. Sem, no entanto deixar de lado aqueles que o admiram como um grande intelectual e profissional.

O Doutor Gesteira “Aportou em Crato em 1940, trazendo consigo os conhecimentos cirúrgicos, até então totalmente desconhecidos no Cariri”(VIEIRA,2008:01). Para Vieira (2008), antes da chegada do Doutor Gesteira ao Crato, os caririenses morriam de patologias, hoje tidas como simples, como apendicites, rotura de cistos ovarianos, gangrenas.³

Nas narrativas dos devotos que o reverencia, o mesmo era, em vida, caridoso para com as outras pessoas. Como relata uma narradora: “Ele era uma pessoa muito boa, em vida. Ele não queria dinheiro de ninguém, ele era muito bom”.⁴ Essa figura caridosa, enquanto vivo, auxiliará na construção de um personagem que outrora era apenas um homem caridoso, segundo os devotos, para um que adquire a graça divina de auxiliar nos problemas daqueles que padecem e o suplicam por proteção e graças.

Falando sobre a benevolência do Doutor Gesteira, Barbosa Filho (1988) ressalta:

A sua atuação de médico competente e filantropo se fez presente, ainda, no seu modesto consultório, onde o cliente, se pobre, além da consulta grátis e do atendimento humanizado, as mais das vezes, gratuitamente recebia o medicamento ou o dinheiro correspondente, para adquiri-lo nas farmácias (BARBOSA FILHO,1988:168).

Até que ponto um homem caridoso, segundo os narradores, pode tornar-se santo? Quais características poderiam elevar um homem ao *status* de santo protetor, para os seus devotos?

Como enfatiza Rios (2012:42): “o recurso narrativo de encontrar, ao longo da vida do santo, elementos que justifiquem seu destino, que revelem uma predisposição ao estado de santidade, é comum a hagiografias”. Não obstante, o fato de os narradores ressaltarem a

³ VIEIRA, J. Flávio. In: <http://cariricult.blogspot.com.br/2008/09/gesta.html> . Acesso em 20/08/2012.

⁴ Narrativa de Maria Neide de Almeida Batista, 72 anos, aposentada. Entrevista realizada em: 02/11/2012.

benevolência do Doutor Gesteira apenas recria a partir desses traços a figura do santo nas representações daqueles.

Um dos milagres mais apontado pelos narradores é o de uma mulher que chega para “dar a luz” no Hospital São Francisco de Assis. Lugar onde o médico exercera sua profissão quando aportou na cidade do Crato. Em uma entrevista, uma dos narradores relata:

Butaram uma senhora aqui no hospital [Hospital São Francisco], na maternidade, pra senhora ganhar menino. (...). Infincaram a senhora lá dentro esperando menino, gritano, e gritava, e gritava, e gritava e ninguém vinha atender. Nem entrava lá. (...). Chegou ele [Doutor Gesteira] e duas enfermeira, entraram, fizeram o parto da mulher, deixaram o menino em cima da cama do lado da mulher. (...). Quando foi de manhã, quando chegaram [os médicos residentes], disseram: - a mulher morreu! Se calou tudo.(...). Aí quando chamaram pra abrir a porta, que abriram a porta a mulher tava com o menino. Toda coberta, enroladinha, toda normal. (...). Aí foram e perguntaram a ela qual foi o médico que fez o parto. Quem é esse médico? Aí foram procurar. Aí procuram, ninguém, os médico, ninguém foi. (...). Aí ele foi... só faltava os morto, só faltava os que já tinha partido dessa vida. Aí começam a trazer, e ela dizia: - não é esse, não é esse, não é esse. Quando chegou nele [Doutor Gesteira]... Só faltava um, que levaram ele, que apresentaram. Ela disse: - foi esse médico aqui que fez o meu parto.⁵

O Doutor Gesteira, segundo os narradores, sai de sua morada espiritual para adentrar ao mundo dos vivos e fazer curas miraculosas. São muitos milagres a ele atribuídos, tendo em destaque aqueles inseridos nas doenças de parto.

Seria então, pelo fato de o Doutor Gesteira ter se especializado em obstetrícia os milagres estarem mais envoltos do nascimento? Sendo ele um cirurgião, em vida, após sua morte também vem ao ambiente dos vivos fazer cirurgias espirituais, seria isso atrelado a sua especialização- cirurgião geral?

A necessidade de auxílio espiritual para doenças ou outros problemas do cotidiano dos caririenses faz com que essa região, dentre outras, seja rica em práticas devocionais a santos populares. Criando assim um universo espiritual repleto de anjos intercessores e almas

⁵ Narrativa de Alzenir Moacir Gonçalves, 73 anos, aposentada. Entrevista realizada em: 02/11/2012

afáveis. Como assegura Pinheiro (2010:94): “em toda a zona do Cariri, também nos sertões circunvizinhos, extremou-se a religiosidade popular”.

Ao chegar ao jazigo do médico encontramos notórias manifestações da crença da intervenção espiritual dele e de sua alma sobre os que o suplicam. Uma série de ex-votos são (foram e continuam sendo) estendida sobre o seu túmulo. Mencionando Rios:

Diferentemente de outras formas de acordo entre o fiel e o Sato de sua devoção, o ex-voto é uma manifestação publicizada, na qual se pode partilhar um pouco da intimidade. Visto, o ex-voto anuncia as graças do santo milagreiro (RIOS,2012:44).

Velas e flores naturais, entre outros ex-votos, mostram o quando ele é admirado e cultuado. Muitos são aqueles que o admiram, desde grupos sociais abastadas até aqueles fiéis mais pobres. Isso fica evidente no dia 2 de novembro, dia dedicado aos finados.

Segundo Catroga:

É certo que a colocação de flores nas sepulturas é uma prática anterior à própria civilização egípcia; e já os cemitérios gregos e os romanos terão sido jardins funerários, pois as oferendas rituais (alimentação, bens materiais) eram ornados com rosas (tidas miticamente por filhos do sangue de Adónis) e com violetas (que terão brotado do sangue de Átis) (CATROGA,1999:126).

Durante todos os dias, principalmente nos domingos, fiéis vão ao jazigo do Doutor Gesteira, tanto para suplicar quanto para agradecer por graças. É notório o número de flores naturais que são colocadas em cima do seu mausoléu. Tanto dos devotos quanto daqueles que admiram como um grande homem e amigo.

Considerações Finais

A representação do Doutor Gesteira para seus fiéis mostra o quão rico é o universo da religiosidade popular inerente ao Cariri cearense. Estando imerso nesse ambiente de múltiplas

manifestações religiosas o Doutor Gesteira, como outros “santos” da região, torna-se um objeto rico para o estudo das representações sobre santos populares na região do Cariri.

Gesteira, como o chamam alguns dos narradores contemporâneos ao médico, fora uma figura emblemática. Com um conhecimento vasto, adentrando o campo da literatura, política, oratória, etc. Esses narradores o ver como um homem ilustre que conseguiu em 18 anos “revolucionar” a medicina existente na região do Cariri cearense.

Diferentemente dos supracitados, existem aqueles que o vêem como um “santo”, uma alma intercessora que adentra ao mundo dos vivos para aliviar sofrimentos daqueles que o suplicam. Esses agradecendo-o de forma diferente daqueles que rememoram seus grandes feitos como médico. Levando ao seu túmulo ex-votos, como também orações que são feitas nas proximidades do seu jazigo.

Fontes:

BATISTA, Maria Neide de Almeida. 72 anos, aposentada. Entrevista realizada em: 02/11/2012.

GONÇALVES, Alzenir Moacir. 73 anos, aposentada. Entrevista realizada em: 02/11/2012
Revista Itaytera. Ano: 1988. Nº 32.

VIEIRA, J. Flávio. In: <http://caricult.blogspot.com.br/2008/09/gesta.html> . Acesso em 20/08/2012

Referências Bibliográficas:

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar: textos em história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Orgs). **Usos e abusos da história oral**. Tradução Luiz Alberto Monjardim et al. 8a. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

ARIÈS, Philippe. **História da morte no ocidente**. Tradução Priscila Viana de Siqueira. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembrança dos velhos. 3ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CASCUDO, Luis da Câmara. **Superstição no Brasil**. 5ª ed. São Paulo: Global, 2002.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

FENTRESS, James; WICKMAN, Cris. **Memória social**: novas perspectivas sobre o passado. Lisboa, 1992.

JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota. **A oralidade dos velhos na polifonia urbana**. Fortaleza: Premium, 2011.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução Ivone Ferreira et al. 5a. ed. Campinas: UNICAMP, 2003.

PINHEIRO, Irineu. **Efemérides do Cariri**. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1963.

_____. **O Cariri**. Co edição Secult/ Edições URCA. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

PRINS, Gwyn. In: BURKE, Peter (org.). **A escrita da história**: novas perspectivas. Tradução Magda Lopes. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

RIEDL, Titus. **Últimas lembranças**: retratos da morte no Cariri, região do Nordeste brasileiro. São Paulo: Annablume; Fortaleza: SECULT, 2002.

RIOS, Dellano. **O povo fez sua santa**. Fortaleza: SECULT, 2012.

SANTOS, Cícero Joaquim dos. **No entremeio dos mundos**: tessituras da morte da Rufina na tradição oral. Fortaleza: UECE, 2009 (Dissertação de Mestrado em História).

VIEIRA, J. Flávio. In: <http://cariricult.blogspot.com.br/2008/09/gesta.html> . Acesso em 20/08/2012.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL